

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

**JOSÉ RAIMUNDO MACÊDO FERREIRA FILHO**

**AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NAS AULAS DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA**

São Luís

2024

**JOSÉ RAIMUNDO MACÊDO FERREIRA FILHO**

**AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NAS AULAS DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Alex Fabiano Santos Bezerra

São Luís

2024

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Ferreira Filho, José Raimundo Macêdo.

AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NAS  
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA / José Raimundo Macêdo Ferreira  
Filho. - 2025.

47 f.

Orientador(a): Alex Fabiano Santos Bezerra.

Monografia (Graduação) - Curso de Educação Física,  
Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2025.

1. Educação Física. 2. Ensino. 3. Afetividade. 4.  
Aprendizagem. I. Santos Bezerra, Alex Fabiano. II.  
Título.

**JOSÉ RAIMUNDO MACÊDO FERREIRA FILHO**

**AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NAS AULAS DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física.

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/2024.

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof. Dr. Alex Fabiano Santos Bezerra** (Orientador)

---

1º Examinador

---

2º Examinador

## **AGRADECIMENTOS**

A minha amada esposa Ilana, dona da minha mais profunda afeição, por toda dedicação e carinho que me fizeram suportar a caminhada até aqui e também por me inspirar a ser uma pessoa melhor todo santo dia. Sem o seu companheirismo e inspiração, este trabalho não existiria.

Aos meus pais, Joana e José, que com todo amor e respeito, me ensinaram a ter paciência e ser resiliente em meio às adversidades que surgem no cotidiano. Os ensinamentos que aprendi como vocês construíram parte grande parte do que sou hoje, portanto jamais me esquecerei.

As minhas irmãs, Rita e Valéria, que mesmo de longe acompanharam o meu processo de graduação e sempre torceram pelo meu sucesso.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Alex Fabiano, pelos aconselhamentos, correções e ajuda durante a construção deste trabalho.

Aos meus colegas de curso, com quem convivi intensamente durante todos esses anos de graduação, pelo companheirismo, carinho e trocas de experiências que me inspiraram a enxergar a vida com uma nova perspectiva.

*“A afetividade não me assusta”.*

*Paulo Freire*

## RESUMO

Os efeitos da afetividade no processo de ensino e aprendizado na Educação Física Escolar têm sido discutidos por diversos autores ao longo dos anos. A partir dessas discussões, observou-se que o desenvolvimento físico e cognitivo está diretamente relacionado ao afeto, que, segundo Henri Wallon, é essencial para o desenvolvimento humano. Este estudo tem como objetivo geral entender os impactos da afetividade na Educação Física Escolar, analisando as pesquisas feitas sobre o tema entre 2014 e 2024, e identificando como o afeto influencia o ensino e o aprendizado nas aulas de Educação Física. Como objetivo específico, procurou-se revisar os estudos sobre afetividade na área, usando as principais ferramentas de busca; identificar como o afeto se relaciona com os alunos e o conteúdo nas aulas; e apontar os possíveis caminhos para o estudo da afetividade na Educação Física Escolar. A metodologia adotada foi uma pesquisa de revisão de literatura, utilizando as bases de dados Google Acadêmico, Periódicos CAPES e *SciELO*. Os artigos coletados foram organizados em categorias e discutidos posteriormente. Os resultados mostraram que a afetividade está ligada ao desenvolvimento de habilidades sociais e à promoção de uma cultura de respeito e inclusão, fundamentais para a formação de cidadãos conscientes e colaborativos. Conclui-se que as relações emocionais no processo educativo têm grande importância. A afetividade não só motiva os alunos, como também influencia suas experiências de aprendizado, criando um ambiente mais acolhedor e cooperativo. A construção de vínculos afetivos entre professores e alunos, assim como entre os próprios alunos, facilita um aprendizado mais significativo e prazeroso.

Palavras-Chave: Educação Física. Ensino. Afetividade. Aprendizagem.

## ABSTRACT

The effects of affection on the teaching and learning process in school Physical Education have been discussed by various authors over the years. From these discussions, it was observed that physical and cognitive development is directly related to affection, which, according to Henri Wallon, is essential for human development. This study aims to understand the impact of affection on school Physical Education, analyzing research conducted on the subject between 2014 and 2024, and identifying how affection influences teaching and learning in Physical Education classes. The specific objectives were to review studies on affection in the field using the main research tools; identify how affection relates to students and content in classes; and point out the possible directions for studying affection in school Physical Education. The methodology adopted was a literature review, using the Google Scholar, CAPES Periodicals, and *SciELO* databases. The articles collected were organized into categories and discussed later. The results showed that affection is linked to the development of social skills and the promotion of a culture of respect and inclusion, which are essential for the formation of conscious and collaborative citizens. It is concluded that emotional relationships in the educational process are of great importance. Affection not only motivates students but also influences their learning experiences, creating a more welcoming and cooperative environment. The development of affective bonds between teachers and students, as well as among students themselves, facilitates a more meaningful and enjoyable learning experience.

Keywords: Physical Education. Teaching. Affection. Learning.



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Ampulheta triangulada de Gallahue	16
Figura 2 - Modelo da ampulheta virada	18
Figura 3 - Modelo das Restrições de Newell	20

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Estágios do processo de desenvolvimento segundo Wallon	24
Quadro 2 - Resultado das buscas por estudos nas plataformas Periódicos CAPES, Google Acadêmico e 32	
Quadro 3 - Descrição dos estudos selecionados quanto ao título, meio de publicação e local em que o estudo foi publicado	33
Quadro 4 - Descrição dos objetivos gerais e metodologias utilizadas nos estudos selecionados	34
Quadro 5 - Resultados dos estudos	36

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>102</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>143</b>	<b>DESENVOLVIMENTO</b>
	<b>HUMANO E A EDUCAÇÃO FÍSICA</b>	<b>154</b>	<b>FUNDAMENTOS DA AFETIVIDADE</b>		
	<b>225</b>	<b>AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR</b>			
	<b>276</b>	<b>ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b>	<b>316.1</b>		
	<b>Produções científicas sobre a afetividade</b>	<b>316.2</b>	<b>Relação</b>	<b>entre</b>	
	<b>afetividade e os conteúdos</b>	<b>356.3</b>	<b>Direções dos estudos da afetividade</b>	<b>407</b>	
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>41</b>	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>42</b>	

## 1 INTRODUÇÃO

A trajetória da Educação Física Escolar no Brasil é permeada por diversas influências e transformações ao longo dos anos, que buscaram compreender e adaptar a disciplina para atender às demandas sociais exigidas em cada época. Essas mudanças podem ser observadas do início do século XIX, no qual a sociedade capitalista exigia corpos mais vigorosos e duradouros para uma força de trabalho qualificada, até os dias atuais, nos quais a Educação Física abrange aspectos relacionados ao lazer, saúde, estética e educação.

A busca pelo entendimento sobre o desenvolvimento motor humano permitiu a aproximação da Educação Física com outras áreas do conhecimento, a exemplo da Psicologia, que possibilitou o contato com teorias como a taxonomia de Bloom, que considera importante o campo afetivo no sucesso do aprendizado de um estudante. Além de Bloom, outras taxonomias contribuíram no estudo do movimento humano em suas particularidades.

É possível destacar as taxonomias do domínio afetivo, taxonomias para o desenvolvimento motor, taxonomias para o desenvolvimento cognitivo e taxonomias para o desenvolvimento social. O resultado da aproximação da Educação Física com outras áreas do conhecimento foi a consolidação desta como corpo de conhecimento da cultura corporal de movimentos.

A influência da afetividade pode ser percebida claramente no processo educacional. Desde as primeiras abordagens no século XIX, com influências militaristas e higienistas, nas quais a disciplina buscava moldar corpos saudáveis e obedientes até os dias atuais, percebe-se uma crescente compreensão da necessidade de integrar a afetividade no ensino da Educação Física (Collares, 2002).

Durante a era Vargas, nas décadas de 1930 e 1940, apesar do viés autoritário, começaram a surgir discussões sobre a importância das relações afetivas no contexto educacional (Nunes, 2009). Nas décadas seguintes, com a transição para abordagens mais pedagógicas, a afetividade ganhou destaque como elemento crucial na relação professor-aluno, contribuindo para um ambiente educacional mais saudável (Freire, 1996).

Atualmente, a compreensão da afetividade na Educação Física vai além das práticas esportivas, abrangendo a promoção de vínculos emocionais, valorizando o respeito e a empatia entre os participantes (Santos, 2015). Assim, integrar a

afetividade no ensino da Educação Física Escolar representa não apenas uma evolução pedagógica, mas também um investimento no desenvolvimento integral dos alunos, considerando aspectos emocionais e sociais de maneira equilibrada (Darido, 2005).

A afetividade desempenha um papel crucial no desenvolvimento humano, sendo abordada por diversos teóricos educacionais. De acordo com Wallon (1971), a emoção desempenha uma função central na construção do pensamento, estando intrinsecamente envolvida com a cognição no processo de aprendizagem. Isto significa que o aspecto afetivo está atrelado ao desenvolvimento cognitivo durante o aprendizado, tendo a emoção como força motivadora.

Percebe-se que o desenvolvimento do ser humano é em parte ocasionado pela convivência com o outro. As diversas interações que um indivíduo tem com o outro ou com outros indivíduos possuem esse potencial impulsionador devido à sua capacidade de estimular certos sentimentos e emoções, pois, segundo Vygotsky (1978), as interações sociais moldam as emoções e contribuem para o desenvolvimento de habilidades cognitivas.

Sendo o meio social responsável por parte do processo de amadurecimento do indivíduo, a escola se torna o grande cenário deste desenvolvimento, pois durante as etapas da infância e adolescência, parte do tempo de vida das pessoas é vivido dentro das instituições de ensino, sejam elas públicas ou privadas.

Esta convivência no meio escolar não é isenta de afetividade, pois as relações entre os alunos e os funcionários da escola tendem a se estreitar à medida que o tempo passa. Tendo conhecimento disso, Freire (1970) cita que a afetividade é um elemento essencial na criação de um ambiente educacional participativo, promovendo uma aprendizagem significativa.

O aspecto afetivo não só contribui para o desenvolvimento cognitivo, também tendo sua importância voltada para a construção do caráter e dos valores de um indivíduo. Pois Piaget (1977), ao observar a relação entre desenvolvimento moral e afetividade, destaca que as experiências emocionais contribuem para a construção do entendimento ético.

O debate em torno da afetividade no contexto escolar, especialmente no ensino da Educação Física no ensino fundamental, tem sido objeto de considerável atenção e pesquisa. Portanto, cabe o questionamento: o que tem sido produzido sobre os

efeitos da afetividade no ensino da Educação Física no ensino fundamental, no período de 2014 a 2024?

Diante do problema citado, este estudo tem por objetivo principal objetivo geral entender os impactos da afetividade na Educação Física Escolar, analisando as pesquisas feitas sobre o tema entre 2014 e 2024, e identificando como o afeto influencia o ensino e o aprendizado nas aulas de Educação Física.

Como objetivo específico, procurou-se revisar os estudos sobre afetividade na área, usando as principais ferramentas de busca; identificar como o afeto se relaciona com os alunos e o conteúdo nas aulas; e apontar os possíveis caminhos para o estudo da afetividade na Educação Física Escolar.

A afetividade tem um papel relevante no desenvolvimento do indivíduo, sendo capaz de impulsionar o processo de aquisição do conhecimento através da ligação afetiva entre professores, alunos e a disciplina a ser aprendida, ou, em contrapartida, criar bloqueios de aprendizagem movidos por sentimentos e emoções negativas como repulsa, medo ou raiva e frustração. Portanto, há uma necessidade de dar ênfase à afetividade no contexto educacional da atualidade, envolvendo toda a comunidade escolar, em especial, professores e alunos.

A Educação Física Escolar tem como uma de suas características a capacidade de despertar os sentimentos e emoções dos envolvidos em sua prática, fazendo com que a mesma se torne a disciplina na qual a afetividade pode ser claramente perceptível durante o processo de ensino e aprendizagem.

Saber reconhecer a importância desse aspecto afetivo durante a aplicação das aulas, garante ao professor de Educação Física escolar a capacidade de trabalhar a afetividade de forma que maximize o aprendizado do aluno, fazendo com que ele busque se envolver com os exercícios propostos. O aluno também terá a oportunidade de compreender e saber lidar de forma saudável com seus sentimentos e emoções.

Tendo em mente a importância da afetividade no processo de ensino e aprendizagem, neste trabalho buscamos levantar estudos relacionados à melhoria do processo de ensino e aprendizagem de Educação Física escolar a partir da ênfase na afetividade. Por meio deste trabalho, esperamos que haja uma reflexão por parte de professores e alunos sobre a importância do relacionamento interpessoal saudável no ambiente escolar, tendo em vista que uma boa relação entre professor e aluno pode facilitar o processo de ensino e aprendizado, com o professor em seu papel de

mediador e o aluno exercendo seu protagonismo, ambos trabalhando lado a lado, compartilhando experiências valiosas ricas em sentimentos e emoções.

## 2 METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma revisão narrativa de literatura, que, segundo Mattos, Rossetto Júnior e Blecher (2008), baseia-se em uma análise de estudos, destacando as principais ideias dos autores, apontando as contradições, divergências ou semelhanças entre essas ideias, expressando concordância ou discordância com elas.

Tendo esta perspectiva, o levantamento de literatura foi feito através de buscas nas ferramentas de pesquisa acadêmica Periódicos CAPES, *SciELO* e Google Acadêmico. Os trabalhos acadêmicos que integram este estudo são oriundos de periódicos científicos publicados em meio eletrônico. Para a busca, foram utilizados os descritores “afetividade e educação física”, “afetividade e aprendizagem” e “afetividade e ensino”. Para a seleção dos trabalhos, foram definidos os seguintes critérios: estudos realizados no período de 2014 a 2024; estudos com disponibilidade de texto completo; idioma em português (Brasil).

Em seguida, para a apreciação dos trabalhos eleitos, as informações dos artigos foram organizadas em quadros com os tópicos: título do trabalho, natureza do trabalho, nome do periódico, ano de publicação, metodologia, local de publicação e objetivos. Em seguida, os resultados foram discutidos com embasamento na literatura relacionada ao tema em questão.



### 3 DESENVOLVIMENTO HUMANO E A EDUCAÇÃO FÍSICA

Do momento de sua concepção até o fim de sua vida, o ser humano está em constante transformação e evolução de seus aspectos biológicos, sociais, psicológicos, etc. Da mesma forma, a ciência busca evoluir cada vez mais para compreender cada processo que constitui a construção e modificação do ser humano.

O campo do desenvolvimento humano concentra-se no estudo científico dos processos sistemáticos de mudança e estabilidade que ocorrem nas pessoas. Os cientistas do desenvolvimento (ou desenvolvimentistas) – indivíduos empenhados no estudo profissional do desenvolvimento humano – observam os aspectos em que as pessoas se transformam desde a concepção até a maturidade, bem como as características que permanecem razoavelmente estáveis (Papalia, 2013, p. 36).

As transformações observadas contemplam diferentes fases da vida, como a infância, adolescência, idade adulta e velhice, e todas essas modificações são influenciadas diretamente por fatores sociais, ambientais, psicológicos e biológicos, gerando impactos que definem os rumos do desenvolvimento do indivíduo. Há diversas correntes de pensamento sobre o desenvolvimento humano, sendo estas representadas por estudiosos do processo evolutivo da espécie humana.

Segundo Papalia (2013), o estudo sobre o desenvolvimento humano segue em constante evolução. A autora considera que as questões a serem respondidas, os métodos de pesquisa e as explicações propostas estão muito mais diversificadas e sofisticadas do que eram há dez anos atrás. Essas mudanças impactam positivamente no progresso para a compreensão da área, à medida que investigações novas podem apoiar ou questionar as pesquisas anteriores.

Os desenvolvimentistas estudam três principais aspectos do eu, também chamados de domínios do desenvolvimento humano: físico, cognitivo e afetivo-social (Papalia, 2013, p. 37). O crescimento do corpo, habilidades motoras, saúde e capacidades sensoriais fazem parte do desenvolvimento físico. Em relação ao desenvolvimento cognitivo, fazem parte a aprendizagem, memória, linguagem, atenção, raciocínio, criatividade e pensamento. Já a personalidade, relações sociais, emoções e sentimentos são aspectos pertencentes ao desenvolvimento afetivo-social.

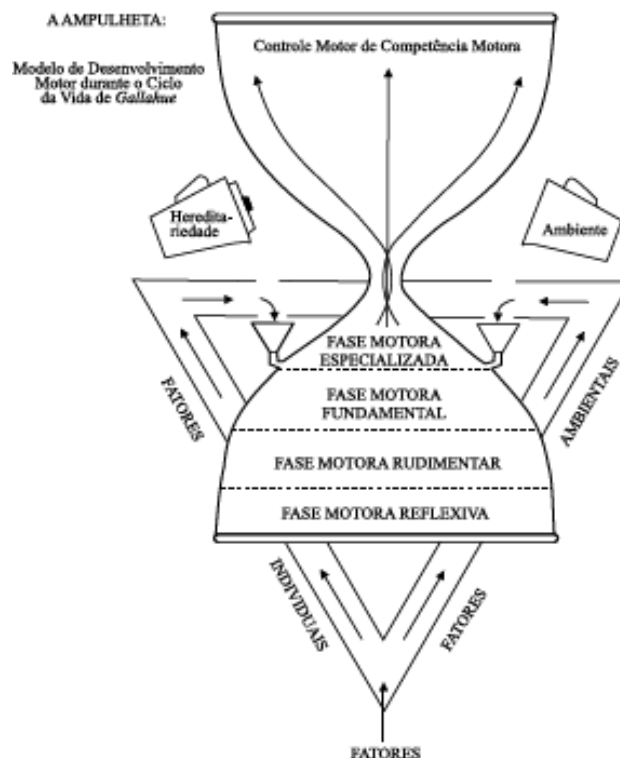
Estes domínios, apesar de serem classificados de forma individual por questões de praticidade, se relacionam mutuamente, de forma que um afeta diretamente o desenvolvimento do outro.

É importante pontuar que, apesar dos domínios do comportamento humano agirem de forma mútua, alguns estudiosos do desenvolvimento destacam aspectos que consideram como a peça central para o processo de desenvolvimento do indivíduo, sendo um desses aspectos a afetividade, objeto de estudo deste trabalho.

Para Gallahue e Ozmun (2013), o desenvolvimento motor está diretamente ligado às áreas afetivas e cognitivas do comportamento humano, que recebem a influência de fatores diversos, podendo ser estes a família, o ambiente, os aspectos biológicos do indivíduo, entre outros.

Essa hipótese sobre o processo de desenvolvimento motor foi construída tendo como símbolo representativo o modelo de uma ampulheta com um triângulo invertido sobreposto, que ficou conhecida como o modelo da ampulheta triangulada ou ampulheta heurística de Gallahue.

Figura 1 - Ampulheta triangulada de Gallahue



Fonte: Gallahue e Ozmun (2013).

No modelo, a ampulheta simboliza os produtos do desenvolvimento motor, ou seja, as habilidades motoras que o indivíduo adquire ao longo de sua existência. A

ampulheta é dividida em quatro seções, estando na base da ampulheta a fase motora reflexiva. Esta fase ocorre durante os primeiros meses de vida e é caracterizada por respostas automáticas e involuntárias aos estímulos recebidos, a exemplo dos reflexos de sucção e de agarrar. A fase motora reflexiva é importante para a sobrevivência do bebê. Ela serve como preparação para movimentos mais complexos.

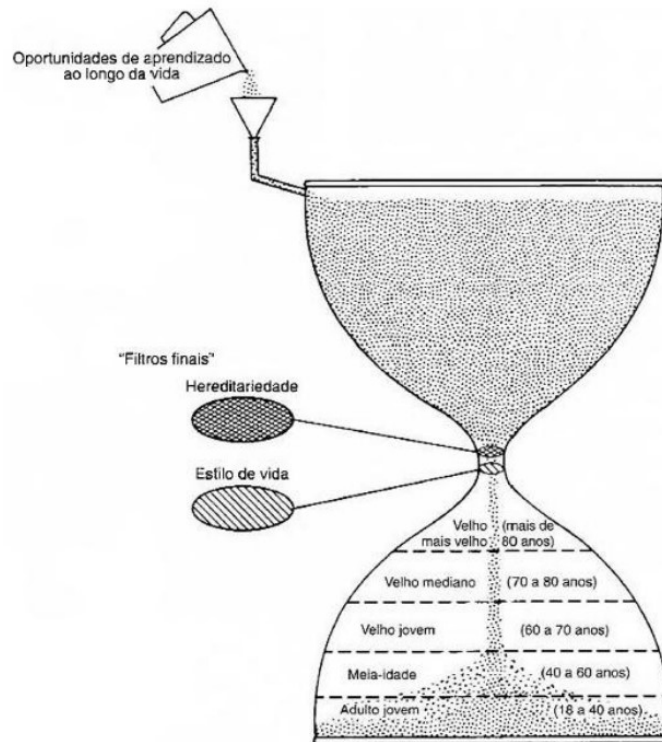
Em seguida, está a fase motora rudimentar, que ocorre de zero a dois anos. Nesta etapa, os movimentos básicos como levantar, sentar, engatinhar e andar se manifestam. Tais movimentos formam a base do desenvolvimento motor, proporcionando à criança o controle do corpo.

A próxima fase é chamada de motora fundamental, ocorrendo geralmente dos dois aos sete anos de idade. O desenvolvimento de habilidades motoras como arremessar, correr, saltar e equilibrar-se está presente nessa etapa. A prática constante e o aperfeiçoamento dessas habilidades são importantes para que a criança possa realizar movimentos de maior complexidade no futuro.

Por último, é apresentada a fase motora especializada, que tem início aos sete anos de idade e se estende pela adolescência até a vida adulta. Esta etapa é caracterizada pelo refinamento e combinação das habilidades motoras básicas, a fim de serem adaptadas e utilizadas em atividades específicas, como esportes, dança e lutas.

O triângulo invertido simboliza os processos subjacentes ao desenvolvimento motor, como a experiência, maturação biológica e a aprendizagem, e a areia ou “substância de vida” representa o conceito de tempo e a progressão natural do desenvolvimento. Assim como a areia passa de uma seção para outra na ampulheta, nós também avançamos de uma fase motora para outra ao longo da vida.

Assim como uma ampulheta real, o modelo proposto por Gallahue e Ozmun (2013) também tem um ponto de virada, no qual a areia coletada na base da ampulheta deve escorrer para o lado vazio. Este momento acontece de forma variada e frequentemente depende mais de fatores culturais e sociais do que de fatores mecânicos e físicos. Logo abaixo está o modelo da ampulheta virada.



Fonte: Gallahue e Ozmun (2013).

Segundo os autores, para alguns indivíduos a ampulheta gira e a areia começa a escorrer a partir dos 20 anos de idade. Este período geralmente é marcado pelo envolvimento do indivíduo no mundo adulto, tendo contato com as responsabilidades que são exigidas do mesmo.

Neste modelo, a areia acumulada do processo anterior ainda é abastecida pelas oportunidades de aprendizado que aparecem ao longo da vida, porém no meio da ampulheta se encontram dois “filtros finais”, nos quais a areia irá escoar. Os filtros representam a hereditariedade e o estilo de vida.

O filtro hereditário corresponde aos fatores genéticos herdados dos familiares, por exemplo, a tendência à longevidade ou a doenças coronárias. Como é constituído de predisposições genéticas, pouco pode ser feito para que aconteça alguma mudança nesse filtro.

Este filtro pode ser mais denso, o que resulta numa passagem mais vagarosa da areia, ou mais fino, permitindo que a areia passe rapidamente. Segundo Gallahue e Ozmun (2013), não há nenhuma possibilidade de recuperar a areia que passa por esse filtro e, depois da passagem pelo filtro hereditário, irá cair em um segundo e último filtro, chamado estilo de vida.

A densidade do filtro estilo de vida é determinada por fatores que dependem do ambiente e de como o indivíduo, por escolha ou não, vive sua vida. Coisas como exercício, dieta, aptidão física, capacidade de lidar com situações estressantes e bem-estar espiritual e social contribuem para um escoamento menor de areia para o fundo da ampulheta.

Segundo Gallahue e Ozmun (2013), o modelo da ampulheta triangulada não deveser tratado de forma unidimensional, ou seja, não pode ser visto sob uma única perspectiva.

“Quando for visualizar a ampulheta de um indivíduo, imagine um pilar cognitivo, um afetivo e um motor. A ampulheta é multidimensional; por isso há uma tripla interação entre os domínios cognitivo, afetivo e motor” (Gallahue; Ozmun, 2013. p. 80).

Com isso, os autores afirmam que os modelos também contêm, junto ao desenvolvimento do domínio motor, a presença e influência dos domínios afetivos e cognitivos, o que torna a ampulheta triangulada mais do que um modelo motor, sendo um modelo de desenvolvimento motor que pode afetar e também ser afetado por diversos fatores de ordem cognitiva e afetiva presentes no ambiente e intrinsecamente em cada ser humano.

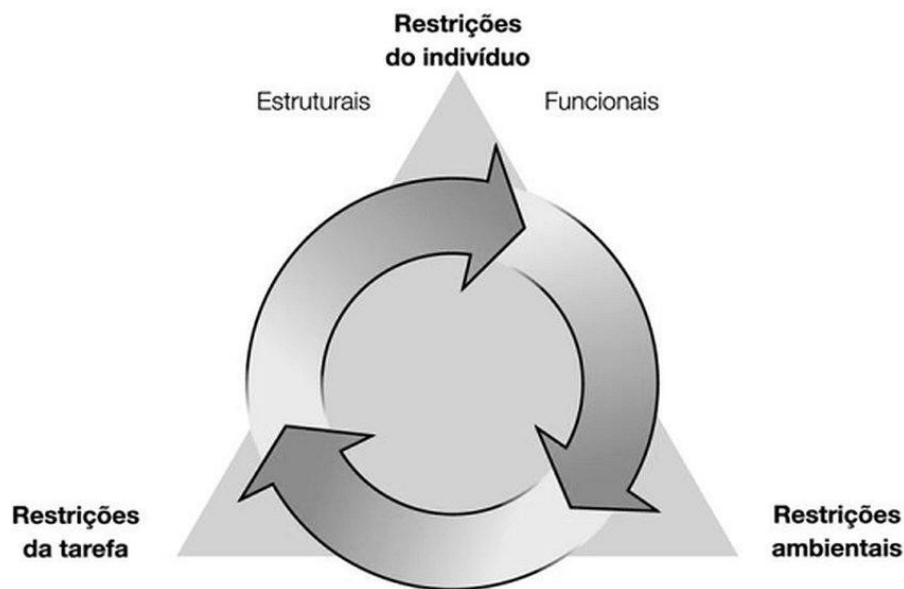
Os autores também classificaram as habilidades motoras em três categorias funcionais: movimentos de equilíbrio ou estabilidade, referindo-se a movimentos utilizados para ganho ou manutenção do equilíbrio de uma pessoa em relação à força gravitacional, a locomoção, que se refere à capacidade de se deslocar de um ponto fixo a outro ponto em uma superfície, e por fim a manipulação, que se divide em manipulação motora ampla e fina (coordenação motora grossa e fina).

A manipulação motora ampla é a capacidade de aplicar força a um objeto ou receber força de objetos, por exemplo, o ato de pegar, chutar ou lançar um objeto. Já a fina envolve a utilização dos músculos do punho e das mãos, tendo por exemplo, costurar, digitar, usar tesouras e escrever.

Assim como foi feito por Gallahue, Karl Newell também propôs um modelo de desenvolvimento motor. Segundo Haywood e Getchell (2010), Newell sugeriu que os movimentos realizados pelo indivíduo surgem da interação entre ele, o ambiente no qual o mesmo está inserido e a tarefa que será executada. Se qualquer um desses três fatores for alterado, o movimento resultante também será alterado.

O modelo é representado por um triângulo com um círculo de setas. Cada ponta do triângulo representa um fator, e o círculo representa as interações entre esses fatores. Também é citado que Newell definiu os elementos expostos nas pontas do triângulo de restrições, sendo estas restrições algo como limitações que podem tanto desencorajar e restringir o movimento ao mesmo tempo que encoraja e permite a realização de outros movimentos.

Figura 3 - Modelo das Restrições de Newell



Fonte: Haywood e Getchell (2010, p. 26).

As restrições apresentadas no modelo são definidas como restrições do indivíduo, restrições ambientais e restrições da tarefa. As restrições do indivíduo estão localizadas na ponta superior do triângulo e representam as características físicas e mentais únicas de uma pessoa, podendo ser o comprimento de alguns membros, altura, motivação ou força. Tais características podem influenciar na forma como a pessoa irá se movimentar. As restrições do indivíduo ainda são subdivididas em restrições estruturais, que remetem à estrutura corporal de cada indivíduo, e restrições funcionais, que dizem respeito à função comportamental da pessoa.

As restrições ambientais dizem respeito ao mundo que nos cerca, podendo ser físicas ou socioculturais. As restrições físicas são as características do ambiente, como umidade, superfície e temperatura. Já o ambiente sociocultural se trata do espaço em que as pessoas interagem e desenvolvem suas culturas, em resumo, as comunidades em que as pessoas moram e participam.

Por fim, as restrições de tarefa são metas a serem alcançadas em uma atividade ou movimento. Elas são externas ao corpo e específicas de cada tarefa realizada, não possuindo ligação com a motivação ou metas almejadas pelo indivíduo.

De acordo com Haywood e Getchell (2010), o modelo de desenvolvimento motor proposto por Newell deixa explícito que, para que haja a devida compreensão do movimento, deve-se considerar as características do indivíduo que o realiza, o meio em que está inserido e a tarefa a ser executada. Em resumo, as mudanças que ocorrem no indivíduo geram mudanças em como ele interage com o ambiente e com a tarefa, levando a um ciclo no qual cada restrição influencia e é influenciada pela outra.

## 4 FUNDAMENTOS DA AFETIVIDADE

O dicionário digital Caldas Aulete define o significado do termo *afetividade* como o “conjunto de fenômenos de natureza psíquica que envolvem emoções e sentimentos” e ainda como a “capacidade ou susceptibilidade (de alguém) de reagir com ou manifestar facilmente emoção, sentimento etc.” É importante conceituar de maneira clara para que a palavra adquira um conceito mais profundo do que aquele que é usualmente conhecido, conferindo substância à sua aplicação.

De acordo com Amorim e Navarro (2012):

A afetividade trata-se de um domínio funcional importante para a vida social e emocional do indivíduo, que mostra carinho ou cuidado que se pode ter com alguém íntimo e querido, permitindo, assim ao ser humano demonstrar seus sentimentos e emoções a outro ser, sendo um laço criado entre os seres humanos para representar a amizade mais profunda.

O conceito citado por Amorim e Navarro (2012) evidencia a afetividade como um domínio responsável por sentimentos e emoções ligados à criação de laços profundos de amizade. Já para Garcia (2017):

A afetividade é a capacidade individual de experimentar o conjunto de fenômenos afetivos, entre eles: emoções, paixões, sentimentos. Consiste na força exercida por esses fenômenos no caráter de um indivíduo. Tem um papel muito importante no processo de aprendizagem do ser humano, está presente em todas as áreas da vida, influenciando profundamente o crescimento cognitivo.

Portanto, é próprio do ser humano a ligação afetiva com o outro, partindo desde seu nascimento, estando presente nas relações familiares e com o ambiente. A afetividade se faz presente na vida dos indivíduos, interferindo e moldando as formas de se relacionar, estabelecendo e estreitando os níveis de relação entre uma pessoa e outra, criando distinções entre o que é agradável ou não ao indivíduo, não se limitando apenas às interações positivas.

Ao longo da história, estudiosos buscaram desenvolver definições do que é afetividade e qual é a sua importância no processo de desenvolvimento do ser humano. Dentre estes pensadores, podem ser destacados Henri Wallon, Jean Piaget e Lev Vygotsky como pensadores que se sobressaíram pela ênfase da afetividade em suas pesquisas sobre o desenvolvimento humano. Embora o conceito básico de afetividade para os três pensadores citados acima apresente semelhanças, é



necessário investigar de maneira um pouco mais aprofundada a relação desse conceito de afetividade com o ensino e aprendizagem da Educação Física.

Henri Wallon (1879-1962), destacado psicólogo, médico e pedagogo francês, é amplamente reconhecido por suas contribuições significativas no campo da Psicologia do Desenvolvimento e da Educação. Sua teoria integradora do desenvolvimento infantil enfatiza que as emoções, a afetividade e as interações sociais desempenham papéis essenciais e interligados no processo de crescimento e aprendizagem das crianças.

Wallon (1995) conceituou afetividade como a predisposição ou habilidade de ser influenciado tanto pelo ambiente interno quanto pelo externo, respondendo a sensações que variam de agradáveis a desagradáveis, prazerosas a dolorosas.

Wallon (1995) fundamenta a origem da afetividade nas sensibilidades orgânicas e primitivas, especificamente nas sensibilidades interoceptivas (percepção das condições internas do corpo) e proprioceptivas (percepção da posição e movimento corporal). Estas, juntamente com os automatismos (ações executadas automaticamente, sem a necessidade de se estar consciente), são fundamentais para a comunicação e adaptação da criança desde seu nascimento, facilitando sua interação com o ambiente e contribuindo para sua sobrevivência e desenvolvimento.

A afetividade desempenha um papel crucial na concepção walloniana, ocupando uma posição central em sua teoria. Ela se apresenta como o primeiro meio de sobrevivência ao direcionar as manifestações do recém-nascido, mobilizando os adultos para satisfazer suas necessidades iniciais. Nesse contexto, Wallon (1995) postula que a criança é intrinsecamente social, enfatizando a significância dos laços emocionais desde os estágios iniciais de seu desenvolvimento.

Segundo Facco e Carneiro (2023), Wallon também formula em sua teoria que a dinâmica do desenvolvimento psicogenético é repleta de sobreposições e rupturas, estas sendo proporcionadas pelo mecanismo de alternâncias funcionais que, ao contrário do que propõe Piaget, não acredita que as mudanças de fase do desenvolvimento se dão de forma linear e sucessiva.

Wallon (1995) estabelece que a alternância funcional faz parte de um conjunto de três leis identificadas pelo autor durante a construção de sua teoria do desenvolvimento, as outras leis são: a lei da preponderância funcional e a lei da integração funcional. A lei da alternância funcional faz referência às direções

centrípeta e centrífuga, estas sendo direções opostas que se alternam durante o desenvolvimento do indivíduo.

A centrípeta corresponde à construção do eu e a centrífuga corresponde à percepção e elaboração da realidade externa ao ser, ou seja, o outro e o universo que o rodeia. Wallon (1995) acredita que o crescimento de novas etapas do desenvolvimento demanda diretamente a incorporação e adaptação das etapas anteriores, ampliando e redefinindo as mesmas. Estes estágios alternam entre interiorização e exteriorização na criança, sendo possível a demarcação de alguns estágios durante o desenvolvimento da criança:

Quadro 1 - Estágios do processo de desenvolvimento segundo Wallon

<b>Estágios do desenvolvimento</b>	<b>Faixa etária</b>	<b>Período predominante do conjunto funcional</b>	<b>Indicadores</b>
Impulsivo emocional	Nascimento até 1 ano	Motor e afetivo	Construção do “eu”, interação criança-meio, impulsividade motora, aspectos emocionais.
Sensório motor e projetivo	Até os 3 anos	Cognitivo	Surgimento da marcha e da linguagem, independência, função simbólica.
Personalismo	Dos 3 aos 6 anos	Afetivo	Consciência corporal, uso de pronomes, oposição, sedução, imitação, diferenciação eu-outro/eu-mundo.
Categorial	Dos 6 aos 11 anos	Cognitivo	Escolha de papéis, autodisciplina mental, pensamento pré-categorial (sincretismo), pensamento categorial (formação de categorias).
Adolescência	Por volta dos 12 anos	Afetivo	Fortalecimento do pensamento categorial, ambivalência de sentimentos, escolha de valores morais, reorganização do esquema corporal, atitude de dependência e oposição.

Fonte: Mahoney e Almeida (2007).

Portanto, percebe-se que, sob a perspectiva de Henri Wallon, a afetividade é um domínio indissociável do desenvolvimento cognitivo, estando presente nas etapas do desenvolvimento da criança e influenciando na percepção do mundo e de si mesma.

Jean Piaget (1896-1980), biólogo de formação, também se destacou nos campos da filosofia e da psicologia. Sua pesquisa concentrou-se na gênese e

formação do conhecimento, argumentando que este se desenvolve a partir das interações sociais vivenciadas pelo indivíduo.

Segundo Pessoa (2000), Piaget afirmava que o afeto e a cognição, apesar de distintas, são inseparáveis, pois toda troca com o meio envolve ao mesmo tempo estruturação e valorização, não havendo raciocínio sem a vivência de certos sentimentos, e igualmente não havendo afeições sem o mínimo de compreensão.

Se não houver uma ligação afetiva, tampouco haverá uma motivação, necessidade de questionar ou interesse pela aprendizagem e conseqüentemente não será possível o desenvolvimento mental do indivíduo. Dito isto, fica evidente que a afetividade e a cognição são elementos complementares que se auxiliam durante o processo de desenvolvimento humano.

Piaget também expõe que o afeto tem a capacidade de acelerar ou retardar o processo de formação das estruturas cognitivas, sendo que a aceleração ocorre em caso de interesse ou necessidade e o retardo acontece quando a situação afetiva é desfavorável ao desenvolvimento intelectual.

Lev Vygotsky (1896-1934) foi um psicólogo bielo-russo cujas pesquisas no campo do desenvolvimento da aprendizagem enfatizaram o papel crucial das interações sociais. Sua contribuição teórica resultou na formação da corrente de pensamento conhecida como Sócio Construtivismo, que destaca como as relações sociais moldam ativamente o processo de construção do conhecimento humano. Segundo Mendonça e Santos ([201-]), Vigotsky acreditava que somente era possível compreender o pensamento humano de forma completa a partir da compreensão da base afetiva. Assim como Wallon, Vigotsky acreditava que o afeto e a cognição eram indissociáveis.

Quem separa o pensamento do afeto nega de antemão a possibilidade de estudar a influência inversa do pensamento no plano afetivo. [...] A vida emocional está conectada a outros processos psicológicos e ao desenvolvimento da consciência de um modo geral (Vigotsky, 2000).

Tanto Vigotsky quanto Wallon afirmavam em suas teorias que não é possível separar o pensamento da afetividade. Para Vigotsky (2003), o pensamento tem a sua origem na motivação, no qual se inclui tendência, impulsos, afeto, emoção, interesses e necessidades.

A emoção não é uma ferramenta menos importante que o pensamento. A preocupação do professor não deve se limitar ao fato de que seus alunos

tenham profundamente e assimilem a geografia, mas também que a sintam. [...] as reações emocionais devem constituir o fundamento do processo educativo (Vigotsky, 1998, p. 121).

Portanto, o desenvolvimento cognitivo não pode ser tratado de forma isolada, ignorando o aspecto afetivo que envolve a aprendizagem, sendo este fundamental para a decisão sobre o que é importante de se aprender ou o que deve ser rejeitado ou ignorado. A não observação do afeto durante o exercício da aprendizagem impacta diretamente no desenvolvimento do ser humano, deixando lacunas mesmo quando o devido reconhecimento é feito posteriormente.

## 5 AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Desde o século XX, pesquisadores do desenvolvimento humano já discutiam sobre os diversos aspectos que influenciam o processo de ensino e aprendizagem. Algumas destas discussões já pontuam a necessidade de um ensino que considere aspectos emocionais dos indivíduos. Segundo Erbs (2007, p. 22):

O homem é um sujeito de afetividade, e suas relações com o mundo são pontuadas pelo exercício de sua afetividade com o meio em que se encontra inserido. Tudo o que apreende está ligado ao intelecto e às emoções produzidas pelo que se está aprendendo. Não é possível dissociar um do outro.

A afetividade é um fator importante a se considerar durante o processo de educação do indivíduo por ser ela a força motriz que impulsiona a tomada de decisões do ser humano. Segundo Rossini (2001), a afetividade é importante para a educação e também para a sociedade, pois a mesma possui extrema relevância na construção da inteligência e desenvolvimento do ser humano. A mesma faz parte do ser humano e o acompanha em todas as etapas de sua vida, servindo como uma fonte de energia e potência.

Sobre a relação entre afetividade e aprendizado, Tassoni (2000, p. 6) afirma que:

[...] o processo de aprendizagem ocorre em decorrência de interações sucessivas entre as pessoas a partir de uma relação vincular, é, portanto, através do outro que o indivíduo adquire novas formas de pensar e agir, dessa forma apropria-se ou constrói novos conhecimentos. Considerando-se, igualmente que as qualidades dessas relações sociais influem na relação do indivíduo com os objetos, lugares e situações [...].

No ambiente escolar, a afetividade se faz presente e se torna um dos elementos principais no processo de aprendizagem, pois além dos conhecimentos científicos existentes na própria estrutura pedagógica da escola, os sentimentos também ganham espaço e se manifestam de forma entrelaçada.

Para Davis e Oliveira (1994, p. 83-84):

[...] a afetividade e a inteligência se estruturam nas ações e pelas ações dos indivíduos. O afeto pode, assim, ser entendido como a energia necessária para que a estrutura cognitiva passe a operar. E mais: ele influencia a velocidade com que se constrói o conhecimento, pois, quando as pessoas se sentem seguras aprendem com mais facilidade.

Percebe-se que a afetividade tem a capacidade de incentivar o processo de aquisição do conhecimento, sendo uma força motivadora que influencia não somente na vontade de aprender, mas também na velocidade em que esse saber é adquirido.

As relações interpessoais do indivíduo são os elementos que garantem o significado e o sentido ao que se deseja aprender. É a partir do estímulo propiciado pelo outro que o indivíduo elabora novas formas de agir e pensar. Segundo Tassoni (2000, p.29), “toda aprendizagem está impregnada de afetividade, já que ocorre a partir das interações sociais, num processo vincular”.

No processo pedagógico, a relação entre o professor e o aluno vai sendo construída diariamente, gerando confiança e liberdade, que influenciam no processo de aprendizagem. “Quando a criança nota que o professor gosta dela, que apresenta certas qualidades como paciência, dedicação, vontade de ajudar e atitudes democráticas, a aprendizagem torna-se mais facilitada” (Krueger, [200-], p. 6).

Para Erbs (2007), para que se crie uma relação afetiva entre professor e aluno, é necessário que prevaleça o respeito mútuo durante o convívio no ambiente escolar, no qual o aluno assume o seu papel de sujeito ativo em sua educação e o professor como o principal mediador na sala de aula.

Em algumas instituições de ensino, ainda vigora o pensamento de que o professor de excelência deve se manter severo e distante nas relações com os seus alunos, limitando-se a interagir somente no que diz respeito ao ensino metódico do conhecimento. Freire (1996) acredita que esta separação radical entre seriedade docente e afetividade deve ser descartada como falsa, pois o processo de aprendizado não se acha excluído da afetividade. No entanto, o professor não deve permitir que sua afetividade interfira negativamente em seu profissionalismo.

Sobre esta problemática, Freire (1996) cita que:

O que não posso obviamente permitir é que minha afetividade interfira no cumprimento ético de meu dever de professor no exercício de minha autoridade. Não posso condicionar a avaliação do trabalho escolar de um aluno ao maior ou menor bem querer que tenha por ele.

Portanto, o professor deve encontrar um equilíbrio em suas demonstrações de afeto durante o exercício de sua profissão, não se anulando afetivamente de seus alunos e também não permitindo que seus sentimentos e emoções favoreçam ou desfavoreçam nenhum de seus educandos. Para Freire (1996), é necessária a insistência na ideia de que a prática docente vivida com afetividade não anula a

formação política séria dos professores e professoras, pois, para ele, a prática educativa envolve tanto a alegria e o afeto quanto o rigor científico e o domínio técnico.

O ambiente escolar ocupa grande parte da vida do indivíduo durante a infância, sendo responsável por introduzir à criança um novo local no qual a vida social, capacidades cognitivas e motoras do educando serão diariamente exercitadas.

Tal ambiente é altamente propício a situações de cunho emocional, especialmente durante as aulas práticas de Educação Física que, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNa) (Brasil, 1998), produzem uma alta carga de excitação somática, resultante da própria movimentação corporal presente nas lutas, jogos, danças e brincadeiras. As expectativas de satisfação, prazer, vitória e derrota, os batimentos cardíacos acelerados somados à possibilidade de gritos e comemoração acabam por gerar uma situação em que os mais variados sentimentos e emoções são expressados de maneira intensa.

A elevação de batimentos cardíacos e de tônus muscular, a expectativa de prazer e satisfação, e a possibilidade de gritar e comemorar, configuram um contexto em que sentimentos de raiva, medo, vergonha, alegria e tristeza, entre outros, são vividos e expressos de maneira intensa. Os tênues limites entre o controle e o descontrole dessas emoções são postos à prova, vivenciados corporalmente e numa intensidade que, em muitos casos, pode ser inédita para o aluno (Brasil, 1998, p. 29).

As aulas de Educação Física escolar têm por natureza a capacidade de despertar sentimentos e emoções nos alunos que as praticam. A disponibilidade de prática em um ambiente diferente da sala de aula, a maior possibilidade de práticas coletivas e os conteúdos que envolvem competitividade e ludicidade, como jogos, brincadeiras e esportes, estão carregados de afetividade, que se tornam evidentes ao decorrer de cada aula.

Se faz necessário trabalhar as emoções e os sentimentos dos alunos de forma controlada durante as aulas de Educação Física. Durante essas aulas, o aluno tem a oportunidade de expor seus sentimentos da forma mais pura, criando a necessidade de uma Educação Física que esteja relacionada à afetividade, trabalhando esses sentimentos para que os mesmos possam ser desenvolvidos positivamente, construindo um indivíduo apto a lidar com suas emoções.

Como foi afirmado anteriormente, a promoção do aspecto afetivo nas aulas de Educação Física escolar possui grande importância no desenvolvimento infantil. Esta importância é fortemente evidenciada no ensino fundamental, pois é nessa etapa que

os alunos estão construindo suas identidades e relações uns com os outros. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o ensino fundamental é a etapa mais extensa da educação básica, com duração de nove anos.

Durante esse período, o aluno experimenta diversas mudanças em sua vida, sendo essas relacionadas a aspectos físicos, afetivos, sociais, cognitivos, emocionais, entre outros. Tais mudanças implicam desafios para a construção de currículos que atendam a esta etapa de escolarização, de maneira que superem as dificuldades que ocorrem na transição entre as etapas da educação básica e também nas duas fases do ensino fundamental: anos iniciais e finais (Brasil, 2017).

Para a BNCC, a Educação Física pode oferecer diversas possibilidades de enriquecimento da experiência dos alunos devido aos seus conhecimentos variados, que abrangem os saberes corporais, as experiências emotivas, lúdicas, agonistas e estéticas. Estas experiências não se limitam aos conhecimentos científicos que orientam as práticas pedagógicas escolares, sendo esta uma das características que potencializam a Educação Física na educação básica.



## 6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os dados foram organizados a partir do levantamento dos artigos publicados nas ferramentas de busca acadêmica Periódicos CAPES (PC), Google Acadêmico (GA) e *SciELO* (SO). Em seguida, são dispostos em forma de quadro de resultados, seguindo as categorias de análise estabelecidas no estudo, quais sejam: produção científica; relação entre afetividade e conteúdo; e as direções do estudo da afetividade para a área da Educação Física.

### 6.1 Produções científicas sobre a afetividade

A relação entre a afetividade e o processo de ensino e aprendizagem tem sido discutida nos meios acadêmicos há algum tempo. Estudiosos já enfatizavam em seus trabalhos a importância do aspecto afetivo no processo educacional, havendo registros de obras compostas desde 1934 até os dias atuais. Graças ao avanço tecnológico, atualmente os trabalhos acadêmicos podem ser encontrados em bases de dados online, podendo ser estes nacionais ou internacionais.

Algumas dessas bases de dados online possuem reconhecimento da comunidade acadêmica, tendo como exemplos as bases Periódicos CAPES e *SciELO*, que por tal motivo foram selecionadas como fonte de dados para este trabalho. Logo abaixo, no Quadro 2, serão expostos os trabalhos encontrados durante as buscas feitas nas bases de dados Periódicos CAPES, Google Acadêmico e *SciELO*.

Para que haja um melhor entendimento, as siglas presentes no quadro representam as bases de dados utilizadas, sendo que a sigla PC representa a Periódicos CAPES, GA representa a Google Acadêmico e SO representa a *SciELO*. Os símbolos “\*\*” e “\*” representam consecutivamente artigos que não atenderam completamente ao critério de seleção e artigos duplicados.

Quadro 2 - Resultado das buscas por estudos nas plataformas Periódicos CAPES, Google Acadêmico e SciELO

Descritores utilizados	Estudos Encontrados			Texto Completo			Idioma Português (BR)			Estudos Seleccionados		
	PC	GA	SO	PC	GA	SO	PC	GA	SO	PC	GA	SO
-----												
Afetividade e Educação Física escolar	1	2	0	1	2	0	1	2	0	1	0**	0*
Afetividade e Aprendizagem	87	137	1	58	112	1	76	111	1	1	2	1
Afetividade e Ensino	14	30	4	12	29	4	12	29	2	1	1	1

Fonte: elaborado pelo próprio autor.

Com base nos resultados acima, foram encontrados um total de 102 artigos na plataforma CAPES, 141 no Google Acadêmico e oito na SciELO. Do total apresentado, oito artigos que atendiam aos critérios de seleção foram escolhidos para a análise.

Os resultados expostos no quadro evidenciam que algumas bases têm a capacidade de apresentar mais resultados encontrados que outras, a exemplo das bases de dados presentes no quadro, nas quais a GA apresentou um número de resultados maior que as outras duas bases.

Os números presentes no GA são maiores devido à capacidade dessa ferramenta de buscar resultados vindos de diversas fontes, como revistas, repositórios online, universidades, pareceres judiciais, entre outros. Já as outras duas bases presentes no quadro, a saber, PC e SO, possuem mais critérios de seleção das produções científicas que são inseridas nas mesmas.

É importante destacar também o fato de que a ferramenta de busca presente em cada base apresenta peculiaridades que justificam a disparidade dos números apresentados. As bases de dados PC e SO possuem de forma integrada em seu modo de busca avançada os operadores Booleanos, que se tratam de uma técnica que faz uso de combinações de termos e conectivos, sendo estes conectivos AND, OR e NOT, que auxiliam o sistema na filtragem dos resultados com mais precisão.

Consecutivamente, com a finalidade de conhecer o perfil dos estudos selecionados, os mesmos foram analisados com base no meio de publicação e local, conforme os dados expostos no Quadro 3.

Quadro 3 - Descrição dos estudos selecionados quanto ao título, meio de publicação e local em que o estudo foi publicado

<b>Autor/Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Meio de publicação</b>	<b>Local de publicação</b>
Oliveira (2021)	Afetividade e aprendizagem - Percepções do professor no Ensino Fundamental I	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação-REASE	São Paulo/SP
Ferreira (2021)	Afetividade e aprendizagem: reflexões sobre a relação professor-aluno	Ensaio acadêmicos sobre educação: pesquisas e trajetórias.	Porto Alegre/RS
Markic (2018)	Tecitura: afetividade e aprendizagem na educação infantil	Revista Educação	Guarulhos/SP
Conti e Palma (2016)	Educação Física na escola e a afetividade: a construção do autorrespeito	Revista Educação	Santa Maria/RS
Silva e Andrade Neta (2018)	Afetividade e ensino-aprendizagem: influência favorável na relação professor-aluno-objeto de conhecimento	Especiaria: Cadernos De Ciências Humanas	Ilhéus/BA
Martins, Bianchini e Yaegash (2017)	Webquest e a Afetividade Presente na Construção de Conhecimento Matemático por Alunos do Ensino Médio	Revista BOLEMA	Rio Claro/SP
Pereira e Abib (2016)	Afetividade e metacognição em percepções de estudantes Sobre sua aprendizagem em física	Revista Ensaio	Belo Horizonte/MG
Porto <i>et al.</i> (2020)	Afetividade na Educação: Relação Professor-Aluno, Contribuições para o Ensino Aprendizagem	ID on line. Revista de psicologia	Jaboatão dos Guararapes/PE

Fonte: elaborado pelo próprio autor.

No Quadro 3, estão destacados artigos publicados em revistas diversas, também sendo apresentados os locais de origem das mesmas. Podemos perceber que há uma carência de artigos que abordem a relação entre afetividade e Educação Física escolar, pois apenas três artigos com este tema foram encontrados mesmo com a remoção de alguns critérios de seleção de forma experimental. Dos três artigos encontrados sobre afetividade e educação física escolar, um não atendia completamente os critérios de seleção (\*\*), e outro era uma duplicação, ou seja, um mesmo artigo publicado em dois ou mais periódicos diferentes (\*).

Em seguida, no Quadro 4, os trabalhos foram destacados em categorias que envolvem o nome do autor e o ano de publicação, o objetivo geral do estudo e a metodologia utilizada na realização da pesquisa.

Quadro 4 - Descrição dos objetivos gerais e metodologias utilizadas nos estudos selecionados

<b>Autor/Ano</b>	<b>Objetivo geral do estudo</b>	<b>Metodologia utilizada</b>
Oliveira (2021)	Investigar como os professores alfabetizadores percebem a afetividade na sua prática, a importância e relação que estabelecem entre afetividade e aprendizagem.	Abordagem qualitativa de cunho exploratório-descritivo. Público-alvo: 15 professores de três escolas municipais da Grande São Paulo. Uso de entrevista semiestruturada e questionário sociodemográfico
Ferreira (2021)	Reflete sobre a afetividade como condição para a aprendizagem e suas implicações na relação entre professor e aluno e objetiva destacar a necessidade de se adotar novas maneiras de ensinar e aprender, atentando para a importância das relações vinculares para a aquisição de um conhecimento significativo.	Pesquisa bibliográfica pautada da sondagem, seleção e fichamento de artigos, dissertações, teses e livros sobre a temática proposta.
Markic (2018)	Objetiva identificar possíveis fatores afetivos que estão relacionados à aprendizagem escolar, bem como a relação professor/aluno frente às dificuldades de aprendizagem, a escola como agente socializador e o papel da família.	Pesquisa bibliográfica, avaliando as produções de estudos com a temática afetividade.
Conti e Palma (2016)	Apresentar estudos que explicitam pressupostos teóricos construtivistas em relação ao desenvolvimento da afetividade de estudantes, buscando tecer relações entre eles e suas contribuições na construção da afetividade em aulas de Educação Física.	Pesquisa bibliográfica, avaliando as produções de estudos com a temática afetividade.
Silva e Andrade Neta (2018)	Investigar a influência favorável da afetividade no fazer docente, mais especificamente, na relação professor-aluno-objeto de conhecimento.	Pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa.
Martins, Bianchini e Yaegash (2017)	Investigar como os sentimentos convocados durante a resolução do <i>Webquest</i> articularam-se às interações dos alunos com o conhecimento matemático (sobre álgebra linear) e entre o grupo de colegas.	Pesquisa de campo qualitativa, com questões semiestruturadas.
Pereira e Abib (2016)	Investigou-se como as percepções dos estudantes sobre sua aprendizagem em Física se relacionam a aspectos cognitivos, afetivos e metacognitivos que permeiam tais processos. SO	Pesquisa de caráter qualitativo, com a participação de 20 alunos do 2º ano do ensino médio. Um questionário foi utilizado como instrumento de coleta de dados
Porto <i>et al.</i> (2020)	Reflexão sobre a afetividade e sua importância no processo formativo cognitivo e social dos educandos, destacando a necessidade de trazê-lo para o âmbito escolar através do olhar de autores renomados que estão transformando a educação.	Uma revisão bibliográfica, na qual foram selecionadas algumas obras bibliográficas que tratam do tema afetividade e sua importância no processo formativo cognitivo e social dos educandos.

Fonte: elaborado pelo próprio autor.

Como visto no Quadro 4, os trabalhos selecionados utilizaram pesquisas exploratórias, com diversos instrumentos de análise para identificação da relação entre afetividade, ensino e aprendizado. Estes procedimentos técnicos necessários para a construção dos estudos foram adquiridos através de levantamentos bibliográficos, estudos de campo, entrevistas semiestruturadas, observações e questionários. Estes instrumentos de pesquisa aparecem nos estudos tanto de forma individual quanto em conjunto, havendo mais de um método de coleta em um único estudo.

O método que aparece com mais frequência nos estudos é a pesquisa bibliográfica. Sobre este método de pesquisa, Gil (2002) afirma que ele se desenvolve com base em materiais que já foram elaborados, sendo constituído principalmente de artigos científicos e livros. Este tipo de pesquisa permite ao investigador cobrir uma gama de fenômenos com muito mais alcance do que seria possível pesquisar de forma direta.

O segundo método presente é a pesquisa de campo, que, segundo Gil (2002), tem como alvo uma comunidade, não necessariamente geográfica, podendo pertencer a qualquer tipo de círculo social, seja trabalho, lazer, estudo, etc. Esse tipo de pesquisa se desenvolve a partir da observação direta das atividades realizadas pelo grupo alvo e com o uso de entrevistas que servem para captar interpretações e explicações sobre as atividades produzidas pelo grupo.

## **6.2 Relação entre afetividade e os conteúdos**

Após a descrição das abordagens metodológicas utilizadas nos trabalhos listados, no Quadro 5 estão exibidos os resultados obtidos nos estudos do quadro anterior. Com esta análise, temos por objetivo compreender a importância da afetividade no processo de ensino e aprendizagem das aulas de Educação Física no ensino fundamental.

Quadro 5 - Resultados dos estudos

Autor/ano	Resultados dos estudos selecionados
Oliveira (2021)	Os relatos nas entrevistas, demonstram nas diversas situações que, quando se há respeito, compreensão, diálogo e principalmente quando os aspectos afetivos e cognitivos do sujeito são considerados no processo de aprendizagem, a alfabetização acontece de forma satisfatória, no entanto, nos chama atenção alguns professores apontarem para a afetividade como importante para manter a sala de aula disciplinada, esse dado nos leva a refletir que em muitas situações o professor pode utilizar a afetividade como meio de controle de seus alunos e não como favorecedora da aprendizagem.
Ferreira (2021)	Se verificou que a afetividade entre os agentes ativos (aluno-professor) no processo educacional é de grande valia na medida que proporciona um ambiente seguro e de respeito para a construção do conhecimento.
Markic (2018)	Levando-se em conta o que foi observado nas obras pesquisadas, compreendemos que as manifestações de afetividade exercem um papel fundamental no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança. Portanto, conclui-se que valorizados ou não, o fato é que os afetos são parte intrínseca de qualquer interação humana – dentro ou fora da sala de aula e não é apenas o aluno quem tende a ser beneficiado com uma abordagem mais afetiva. A humanização da relação também pode levar o professor a ampliar o seu desenvolvimento.
Conti e Palma (2016)	Concluimos que pelo ensino de alguns conteúdos da disciplina há várias possibilidades de favorecer o desenvolvimento do autorespeito, a partir do resgate e problematização das virtudes morais, a fim de que os alunos tomem consciência das representações que têm de si e do grupo, dos projetos de vida que elegem e possam construir representações nas quais as virtudes morais ocupem um lugar central em sua identidade.
Silva e Andrade Neta (2018)	Entendendo que o fazer docente é um processo interativo, dinâmico e construído em conjunto, acreditamos que excluir os fenômenos afetivos desse processo é algo impossível, visto que quem pensa também sente. A partir disso, é necessário que haja a preocupação do professor em estabelecer conexão entre o desenvolvimento cognitivo e a dimensão afetiva para que o ensino-aprendizado seja mais eficaz, considerando o ser em sua plenitude, cognitiva e emocionalmente.
Martins, Bianchini e Yaegash (2017)	Concluiu-se que os sentimentos foram desencadeadores das ações cognitivas dos alunos e, mesmo aqueles que não conseguiram um resultado positivo, persistiram nas atividades até o final, ou seja, ninguém desistiu e isso ocorreu, em especial, pelo aspecto afetivo instigador e interessante que a Webquest promoveu naquele contexto de aprendizagem matemática.
Pereira e Abib (2016)	A relação afetiva positiva estabelecida entre professor e estudantes pode explicar as percepções aparentemente contraditórias sobre a influência desses últimos nos processos de aprendizagem. Tal fato reafirma a indissociabilidade entre cognição e afetividade no contexto educativo e aponta para a importância de que o professor desenvolva atividades e discussões de caráter metacognitivo junto aos estudantes, de modo a promover oportunidades de reflexão e de tomada de consciência sobre as influências mútuas entre os aspectos sociais e pessoais nos processos de ensino e aprendizagem.
Porto <i>et al.</i> (2020)	A afetividade é um dos principais elementos da inteligência, pois trata-se de uma necessidade da vida social pressuposta no desenvolvimento do aluno, podendo determinar seu sucesso, e/ou também, o seu fracasso, tendo em vista alguns modos de criação que individualizam o educando, como no caso da superproteção dos pais. Foi possível considerar também que, o professor como o principal mediador do universo do alunado com a gestão escolar é a ferramenta primordial nesta gestão descentralizada que se aprimora a cada dia no âmbito educacional primário.

Fonte: elaborado pelo próprio autor.

Com a análise dos resultados dos estudos, nota-se a importância que a afetividade tem sobre o processo de ensino e aprendizagem no ambiente escolar, pois os estudos de campo nos quais o aspecto afetivo foi explorado durante as aulas mostraram resultados positivos para os alunos e professores.

Ferreira (2021) afirma que, quando o aspecto afetivo é devidamente trabalhado na relação entre docente e discente, o ambiente escolar se torna um lugar seguro, confortável e de respeito para ambos, o que favorece o compartilhamento de conhecimentos entre professor e aluno.

Percebe-se que a expressão afetuosa entre professor e aluno torna o processo de ensino e aprendizado mais prático e facilitado, pois quando há uma interação entre aluno e professor em que os sentimentos de ambos são postos em consideração, cria-se um vínculo afetivo que é capaz de gerar um grande estímulo tanto para ensinar quanto para aprender. Pois, como afirma Wallon (1995), o desenvolvimento acontece a partir da interação de dois indivíduos, em que a emoção deve ser a primeira coisa a acontecer, pois irá favorecer uma conexão entre quem ensina e quem aprende.

Markic (2018) e Porto *et al.* (2020) alegam que a afetividade se encontra inserida na vida do indivíduo, sobretudo em suas relações sociais. O que significa que os efeitos da mesma não impactam somente no processo de aprendizagem do aluno, mas sim em todos os aspectos de sua convivência em sociedade. Também é dito que a afetividade pode ser um fator determinante no sucesso ou fracasso do aluno, tendo em mente que há formas de educação que podem interferir de forma negativa no desenvolvimento do aluno. Com isto, percebe-se que os sentimentos e emoções envolvidos na criação do aluno impactam diretamente na vida escolar.

Oliveira (2021), através do resultado de sua pesquisa, considera que a compreensão, o diálogo e sobretudo os aspectos afetivos são levados em conta na aprendizagem. O processo de alfabetização dos alunos se torna mais satisfatório, pois o afeto acaba se tornando uma fonte de motivação. Também foi observado nesse estudo que a afetividade pode ser utilizada como um instrumento de controle comportamental durante a ministração das aulas, mantendo os alunos disciplinados. Este controle se dá através da aproximação entre o professor e o aluno “problemático”, que através de incentivos positivos e atenções expressadas pelo professor, acaba mudando sua forma de agir durante as aulas.

Tal detalhe particular no resultado da pesquisa de Oliveira nos mostra que as relações afetivas influenciam não somente no aprendizado, tendo a possibilidade de

moldar o comportamento do aluno. O que deve ser levado em consideração é para qual finalidade a afetividade será trabalhada na sala de aula, se é apenas um instrumento de controle comportamental, uma ferramenta de incentivo ao aprendizado ou ambos.

Silva e Andrade Neta (2018) concluíram que a docência é um processo dinâmico e construído em conjunto, em que professor e aluno interagem e criam conexões ao longo do caminho, o que torna impossível a separação entre o aspecto afetivo e o ato de ensinar, tendo em vista que o professor, como um sujeito pensante, também é capaz de sentir. O mesmo ponto de vista também é encontrado na conclusão de Pereira e Abib (2016), que também acreditam que a afetividade e a cognição são inseparáveis. A partir deste ponto de vista, Silva e Andrade Neta (2018) consideram importante que o professor tenha habilidade para criar uma conexão entre a dimensão afetiva e o desenvolvimento cognitivo, tornando o processo de aprendizagem mais efetivo, considerando o indivíduo em sua dimensão cognitiva e afetiva.

Com isso, percebe-se através desse estudo que a afetividade está mesclada ao processo de ensino, sendo impossível separar os dois aspectos devido ao fato de que o docente é um ser dotado de pensamento, mas também é capaz de sentir. Segundo a perspectiva de Vigotsky (2009), a cognição e a afetividade constituem os sujeitos, influenciando uma a outra de forma mútua.

A separação entre afetividade e cognição foi criticada pelo autor, que afirma que:

Quem separou desde o início o pensamento do afeto fechou definitivamente para si mesmo o caminho para a explicação das causas do próprio pensamento, porque a análise determinista do pensamento pressupõe necessariamente a revelação dos motivos, necessidades, interesses, motivações e tendências motrizes do pensamento, que lhe orientam o movimento nesse ou naquele aspecto (Vygotski, 2009, p. 16).

Esta impossibilidade de dissociação da afetividade e o saber docente já era explicitada por Freire (1996), que considerava como falsa e prejudicial a separação entre estes dois fatores. Segundo o autor:

Na verdade, preciso descartar como falsa a separação radical entre seriedade docente e afetividade. Não é certo, sobretudo ponto de vista democrático, que serei tão melhor professor quanto mais severo, mais frio, mais distante e 'cinzento' me ponha nas minhas relações com os alunos, no trato dos objetos cognoscíveis que devo ensinar. A afetividade não se acha excluída da cognoscibilidade (Freire, 1996, p. 52).



E este sentir se manifesta durante o ato de ensinar, no qual o professor entra em contato com o aluno, compartilhando conhecimentos e formando elos afetivos com o aluno diariamente.

Nos resultados de sua pesquisa, Martins, Bianchini e Yaegash (2017) afirma que os sentimentos que foram desencadeados durante a realização das atividades propostas aos alunos motivaram os mesmos a permanecerem realizando as atividades até o fim, mesmo adquirindo notas de desempenho menores. Tal resultado se dá em virtude do aspecto afetivo e instigador promovido pelo uso da ferramenta de ensino Webquest. O WebQuest é uma abordagem pedagógica desenvolvida por Bernie Dodge em 1995, que utiliza a internet como principal fonte de pesquisa. Ele envolve os alunos em tarefas significativas, promovendo a pesquisa online, o trabalho colaborativo e a orientação do professor.

Conti e Palma (2016) concluíram em sua pesquisa que os conteúdos da disciplina de Educação Física possuem grande potencial para o uso de uma abordagem afetiva, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento do senso de respeito por si e pela comunidade.

Pelo meio dos conteúdos presentes nas unidades temáticas da disciplina, o professor que tem consciência dos efeitos do aspecto afetivo no processo de aprendizagem pode desenvolver aulas em que o aluno se identifique e conseqüentemente dimensione seu afeto ao que será ensinado, atribuindo valor à instrução recebida. Esta ligação afetiva entre o aluno e os conteúdos da Educação Física escolar, que possuem diversos valores éticos e morais que inclusive são facilmente evidenciados nas aulas de lutas, gera benefícios na construção da visão que o aluno tem de si mesmo e de sua comunidade, aprendendo a ter respeito por si e pelo próximo.

A afetividade no processo de ensino-aprendizagem abrange não apenas emoções e sentimentos, mas também as decisões tomadas por todos os envolvidos. O professor, como mediador, desempenha um papel crucial nessa dinâmica, que é tanto afetiva quanto cognitiva. Portanto, é fundamental que o docente de Educação Física incorpore essa dimensão em sua prática pedagógica, contribuindo para a formação de indivíduos mais humanos, solidários, autônomos e interativos no contexto social.

Um ambiente de aprendizagem harmonioso, promovendo aulas prazerosas e significativas, favorece o desenvolvimento integral dos alunos. Ao valorizar a

afetividade, o professor estimula o engajamento e a motivação, essenciais para a construção de habilidades sociais e emocionais. Assim, a educação torna-se um espaço de troca e desenvolvimento, no qual a afetividade se configura como um pilar essencial para a formação de cidadãos conscientes e ativos.

### **6.3 Direções dos estudos da afetividade**

Os estudos selecionados e analisados mostraram que a afetividade, quando trabalhada de forma eficiente no ambiente escolar, tem a capacidade de potencializar o processo de ensino e aprendizagem, também contribuindo com a formação do caráter do aluno. Por isso, há a necessidade de que os professores estejam atentos ao aspecto afetivo presente em suas metodologias de ensino, compreendendo e validando as emoções e sentimentos dos alunos durante as aulas e adaptando suas atividades para que se tornem mais satisfatórias. A observação sobre os sentimentos dos alunos também pode servir de auxílio em momentos de conflito, quando as discussões precisam ser amenizadas.

A cada ano, observa-se o aumento da presença de *smartphones*, *tablets* e redes sociais no ambiente escolar. Embora essas tecnologias ofereçam benefícios, como a ampliação das formas de expressão e a criação de conexões sociais, seu uso excessivo pode gerar problemas no desenvolvimento físico e psicológico dos indivíduos.

O uso desenfreado dessas plataformas pode ocasionar sintomas como ansiedade, sensação de isolamento, baixa autoestima e solidão, em função da constante comparação com padrões de vida idealizados e apresentados nas redes sociais. No contexto escolar, tais fatores enfraquecem as relações sociais presenciais, prejudicando a interação entre alunos e professores e, conseqüentemente, dificultando a troca de conhecimentos, especialmente nas aulas de Educação Física, que exigem interação física e interpessoal. Para que esta dificuldade possa ser superada, o professor de Educação Física deve explorar ao máximo os aspectos afetivos de sua disciplina, estimulando os alunos a vivenciarem experiências reais e prazerosas, que os estimulem a apreciar a convivência no mundo real.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Física escolar é uma disciplina em que os sentimentos e emoções são constantemente evidenciados, às vezes com demonstrações muito mais enfáticas. Estas reações se dão tanto entre aluno e professor quanto entre alunos e alunos, podendo ser desde admiração, empolgação e alegria, quanto de rejeição, medo ou tédio.

Portanto, conclui-se que as relações emocionais durante o processo educativo possuem uma importância indiscutível. A afetividade não apenas influencia a motivação dos alunos, mas também molda suas experiências de aprendizagem, contribuindo para um ambiente mais acolhedor e colaborativo. A construção de vínculos afetivos entre professores e alunos, bem como entre os próprios estudantes, facilita a criação de um espaço no qual o aprendizado é mais significativo e prazeroso.

Conclui-se também que a afetividade está diretamente relacionada ao desenvolvimento de habilidades sociais e à promoção de uma cultura de respeito e inclusão, essenciais para a formação de cidadãos conscientes e cooperativos. O reconhecimento e a valorização das emoções no contexto escolar, especialmente na Educação Física, podem levar a uma melhora no desempenho físico e na autoestima dos alunos, promovendo não apenas o desenvolvimento motor, mas também o bem-estar psicológico.

Portanto, torna-se evidente que integrar abordagens afetivas nas práticas pedagógicas é crucial para maximizar o potencial educativo da Educação Física escolar. Investir na formação de professores para que possam cultivar um ambiente afetivo deve ser uma prioridade nas políticas educacionais. Assim, a afetividade emerge não apenas como um componente desejável, mas como um elemento central do ensino e da formação integral dos alunos.

## REFERÊNCIAS

AMORIM, M. C. S.; NAVARRO, E. C. Afetividade na educação infantil. **Revista Eletrônica Interdisciplinar**, v. 1, n. 7, 2012.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 15 fev. 2025.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

COLLARES, M. E. B. **A educação ambiental como tema inter e transdisciplinar no processo educacional**: um estudo de caso no município de Petrópolis. 2002. Dissertação (Mestrado em Sistemas de Gestão) – Departamento de Engenharia de Produção, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2002.

CONTI, L. C. F.; PALMA, Â. P. T. V. Educação Física na escola e a afetividade: a construção do autorrespeito. **Educação**, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 237–250, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/14526>. Acesso em: 15 fev. 2025.

DARIDO, S. C. **Diferentes concepções sobre o papel da Educação Física na escola**. São Paulo: UNESP, 2005. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/41548/1/01d19t02.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2025.

DAVIS, C.; OLIVEIRA, Z. **Psicologia na educação**. 2. ed. rev. São Paulo: Editora Cortez, 1994.

ERBS, C. **As relações afetivas na educação física escolar: espaço de encontros e reencontros**. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/89962/246094.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 jan. 2025.

FACCO, A. L.; CARNEIRO, I. A. A teoria psicogenética de Henry Wallon: contribuições à educação infantil. **Revistaft**, v. 27, n. 122, p. 49, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.7893449>.

FERREIRA, S. P. Afetividade e aprendizagem: reflexões sobre a relação professor-aluno. In: SILVA, T. C.; SIMÕES, E. S. (orgs.). **Ensaio acadêmicos sobre educação: pesquisas e trajetórias**. Porto Alegre: Editora Mundo Acadêmico, 2021. p. 105-115.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** 7. ed. São Paulo: Phorte, 2013.

GARCIA, M. J. A. A. **A importância da afetividade para a aprendizagem nas aulas de Educação Física.** [S.l.:s.n.], 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HAYWOOD, K. M.; GETCHELL, N. **Desenvolvimento motor ao longo da vida.** 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

KRUEGER, M. F. **A relevância da afetividade na educação infantil.** [S.l.]: Associação Educacional Leonardo da Vinci – ASSELVI, [200-]. Disponível em: [http://nuted.ufrgs.br/oa/pi/html/afetiv\\_edinf.pdf](http://nuted.ufrgs.br/oa/pi/html/afetiv_edinf.pdf). Acesso em: 10 jan. 2025.

MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. (org.). **Afetividade e aprendizagem: contribuições de Henri Wallon.** São Paulo: Edições Loyola, 2007.

MARKIC, A. A. Tecitura: afetividade e aprendizagem na educação infantil. **Revista Educação - UNG-Ser**, [S.l.], v. 12, n. 2, p. 42–51, 2018. Disponível em: <https://revistas.ung.br/index.php/educacao/article/view/3297>. Acesso em: 15 fev. 2025.

MARTINS, A. D.; BIANCHINI, L. G. B.; YAEGASHI, S. F. R. Webquest e a afetividade presente na construção de conhecimento matemático por alunos do ensino médio. **Bolema**, Rio Claro, SP, v. 31, n. 57, p. 289–309, abr. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bolema/a/yDMpxFfYZrB6MfQndjtjZLM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 jan. 2025.

MATTOS, M. G.; ROSSETTO JÚNIOR, A. J.; BLECHER, S. **Metodologia da pesquisa em Educação Física: construindo sua monografia, artigos e projetos.** 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2008.

MENDONÇA, M. R. D.; SANTOS, S. S. **A influência da afetividade na construção do conhecimento: conhecendo a proposta pedagógica da LBV.** [S.l.:s.n.], [201-]. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/perspectivasempsicologia/article/download/35591/18718/145179>. Acesso em: 10 jan. 2025.

NUNES, V. **O papel das emoções na educação.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.

OLIVEIRA, M. L. S. Afetividade e aprendizagem — percepções do professor no ensino fundamental I. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S.l.], v. 7, n. 2, p. 23, 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/607>. Acesso em: 15 fev. 2025.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

PEREIRA, M. M.; ABIB, M. L. V. S. Afetividade e metacognição em percepções de estudantes sobre sua aprendizagem em Física. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, Belo Horizonte, v. 18, n. 1, p. 107–122, jan. 2016.

PESSOA, V. S. A afetividade sob a ótica psicanalítica e piagetiana. **Publicatio UEPG – Ciências Humanas**, v. 8, n. 1, p. 97-107, 2000. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/humanas/article/view/12/9>. Acesso em: 10 jan. 2025.

PIAGET, J. **O nascimento da inteligência na criança**. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

PORTO, R. A. F. et al. Afetividade na educação: relação professor-aluno, contribuições para o ensino-aprendizagem. **Id on Line Revista Multidisciplinar e Psicopedagógica**, v. 14, n. 52, p. 1-15, out. 2020.

ROSSINI, M. A. S. **Pedagogia afetiva**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

SANTOS, J. F. S. Afetividade e educação: um olhar walloniano. **Revista PEC**, v. 6, n. 1, p. 71-85, 2015.

SILVA, F. F.; ANDRADE NETA, N. F. **Afetividade e ensino-aprendizagem: influência favorável na relação professor-aluno-objeto de conhecimento**. [S.l.]: Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, 2018.

TASSONI, E. C. M. Afetividade e aprendizagem: a relação professor-aluno. *In*: REUNIÃO ANUAL DA ANPEd, 23., 2000, Caxambu. **Anais [...]**. Caxambu: ANPEd, 2000. Disponível em: <http://www.cursosavante.com.br/cursos/curso40/conteudo/8232.PDF>. Acesso em: 10 mar. 2024.

VYGOTSKY, L. S. **Mind in society: the development of higher psychological processes**. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1978.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

VYGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

WALLON, H. **As origens do caráter na criança**. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1971.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 1995.